



DESIGN COMO INSTRUMENTO DE MEDIAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO: ESTUDO DE CASO NO MUSEU HISTÓRICO ANITA GARIBALDI

DESIGN AS A TOOL FOR MEDIATION AND PRESERVATION OF HERITAGE: A CASE STUDY AT THE ANITA GARIBALDI HISTORICAL MUSEUM

Ana Carolina Campos França
Universidade do Estado de Santa Catarina
Indique com sim ou não
Associado/a/e ANPAP: Não

Beatriz Goudard
Universidade do Estado de Santa Catarina
Indique com sim ou não
Associado/a/e ANPAP: Não

RESUMO

Este artigo evidencia a importância do design como ferramenta de mediação e preservação do patrimônio cultural no espaço museológico, tendo como objeto de estudo o Museu Histórico Anita Garibaldi, localizado na cidade de Laguna (SC). Com base numa revisão bibliográfica, observa-se as fragilidades que o museu apresenta, a medida que não consegue implementar um novo projeto expográfico já desenvolvido. Através do conhecimento da história da instituição, de seu acervo e das condições expográficas atuais, busca-se identificar como recursos gráficos podem cumprir funções educativas. Este estudo permite apontar possíveis contribuições que o design pode proporcionar para o museu analisado, bem como para outros locais similares, onde a preservação do patrimônio precisa ser implementada para dar a conhecer a história em seus diferentes aspectos e épocas.

Palavras-Chave: Design. Museus. Patrimônio. Laguna.

ABSTRACT

This article highlights the importance of design as a tool for the mediation and preservation of cultural heritage within the museological space, taking the Anita Garibaldi Historical Museum, located in the city of Laguna (SC), as its case study. Based on a literature review, the study observes the fragilities faced by the museum, particularly its inability to implement a new exhibition design project, already developed. By examining the institution's history, its collection, and current exhibition conditions, the goal is to identify how graphic resources can fulfill educational functions. This study aims to point out potential contributions that design can offer to the museum under analysis, as well as to other similar institutions where heritage preservation must be implemented in order to make history known in order to make its various aspects and different periods.

KEYWORDS: Design; Museums; Heritage; Laguna.



Considerações iniciais

Este artigo contempla o Museu Histórico Anita Garibaldi, localizado na cidade de Laguna – Santa Catarina, o qual é tomado como referência para mostrar a importância do design como instrumento de mediação e preservação do patrimônio cultural e museológico. Para tanto, inicialmente se apresenta um resgate histórico da instituição, sua relevância para a memória local, a constituição de seu acervo e os desafios enfrentados em sua preservação. Apresenta também a proposta de um novo projeto expográfico, elaborado mas que ainda não foi implementado, a partir do qual propõem-se mostrar como o design pode contribuir com alternativas acessíveis e viáveis para enriquecer a mediação patrimonial. A ideia básica é identificar de que forma o design pode contribuir para tornar o acervo do museu mais compreensível, atrativo e significativo para o público, mesmo em contextos de limitações estruturais e financeiras. Conhecedores da realidade de muitos museus brasileiros, em especial quanto as limitações financeiras, busca-se trazer ao contexto potencialidades e fragilidades do cenário expográfico atual do Museu Histórico Anita Garibaldi e entender como o design pode valorizar o acervo museológico, a fim de mostrar sua aplicabilidade como ferramenta de mediação e preservação patrimonial do museu em questão.

Inicialmente resgatou-se junto ao IPHAN o histórico de reformas e restauros que o museu sofreu, e junto à equipe do museu foi conhecido o processo de arrolamento dos itens do acervo, onde constam breves descrições das peças. Parte essencial dessa fase foi conhecer o projeto de revitalização expográfica do museu e verificar quais as melhorias propostas para a exibição do acervo. A partir da revisão bibliográfica foram selecionados alguns trabalhos para subsidiar a fundamentação teórica a respeito da aplicabilidade do design como mediação de preservação patrimonial em museus.



Desde o primeiro contato com os profissionais envolvidos nas atividades da instituição, ficou claro que seu acervo carece de pesquisa, do olhar atencioso e curioso. A pesquisa se justifica diante desse cenário de fragilidade da preservação patrimonial, portanto busca no design uma ferramenta para promover a mediação entre o museu e seu público.

Em contextos de restrição orçamentária, nos quais a restauração de objetos danificados ou a execução de reformas estruturais acabam sendo muitas vezes proteladas, acredita-se que os fundamentos do design podem assumir a função de tornar visível aquilo que, fisicamente, permanece oculto ou deteriorado. Dentre outras opções, por exemplo, por meio de adesivos, painéis explicativos, banners, folders e outros recursos gráficos, torna-se possível contextualizar historicamente as peças do acervo, situando-as em sua época, explicando seus estilos, materiais e características, além de enriquecer as informações sobre o contexto social, cultural e funcional em que eram utilizadas, evidenciando que o design pode atuar como instrumento de ampliação e enriquecimento da experiência museológica, permitindo que informações invisíveis ao olhar sejam acessíveis por meio dessa mediação visual e narrativa.

Este artigo no entanto tem foco na revisão de literatura a respeito das contribuições que o design pode trazer para a mediação do patrimônio cultural em museus. Subsequente a apresentação do que já foi realizado até o momento na trajetória do museu, passamos para o tópico do estado da arte, investigando a pesquisa de outros autores que encontraram no design uma forma de valorizar o patrimônio material e imaterial brasileiro, selecionando assim a fundamentação teórica necessária para entender como o design pode contribuir para os objetivos explicitados. Apóia-se principalmente nos princípios universais do design propostos por Lidwell, Holden e Butler.



A constituição do museu



Imagem 1. Museu Histórico Anita Garibaldi, 2025. Autoria: A autora.

O edifício que abriga o Museu Histórico Anita Garibaldi (Imagem 1) foi construído em duas etapas, a primeira finalizada em 1747, sendo ampliado em um segundo momento em 1849 (IPHAN, 2020). É um dos edifícios mais antigos do sul do Brasil e passou por diversas denominações ao longo do tempo. Inicialmente chamado Paço do Conselho, serviu como Casa da Câmara e Cadeia, com a Câmara de Vereadores ocupando o andar superior e a Guarda Municipal no térreo. Em 1839, durante a Guerra dos Farrapos, o líder italiano Giuseppe Garibaldi proclamou a República Juliana, também conhecida como República Catarinense, na cidade de Laguna. Esse marco histórico ocorreu justamente no edifício que foi posteriormente individualmente tombado em 1954, devido à sua importância para a história e também por ser um dos últimos exemplares de casa de câmara e cadeira do Brasil (IPHAN, 2020). O edifício está situado na Praça República Juliana, que ainda é o local de celebrações cívicas, como a Semana da Pátria. Foi transformado em museu em 1956, conforme notícia publicada no jornal *O Albor* (Imagem 2), reunindo acervo de peças diversificadas doadas pela comunidade lagunense (Tavares; Meurer, 2024). Em frente ao prédio, uma estátua de bronze homenageia Anita Garibaldi, inaugurada em 1964.

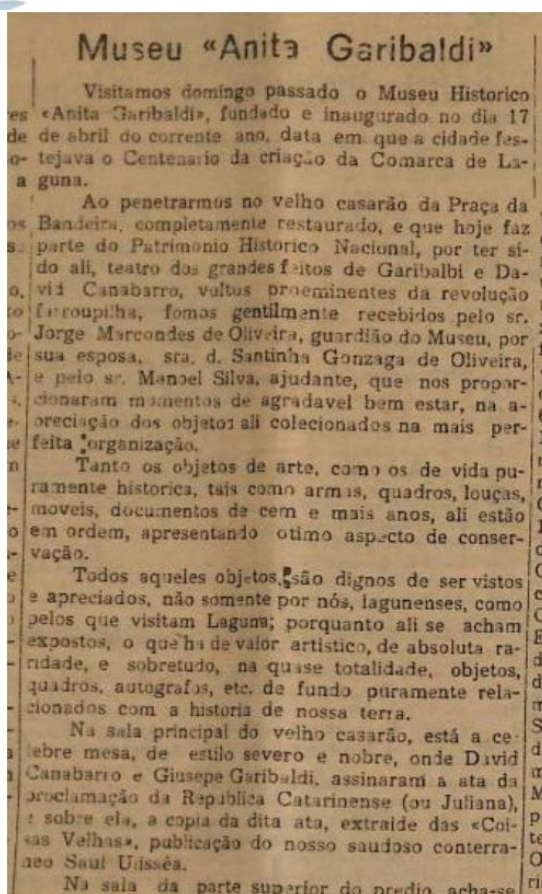
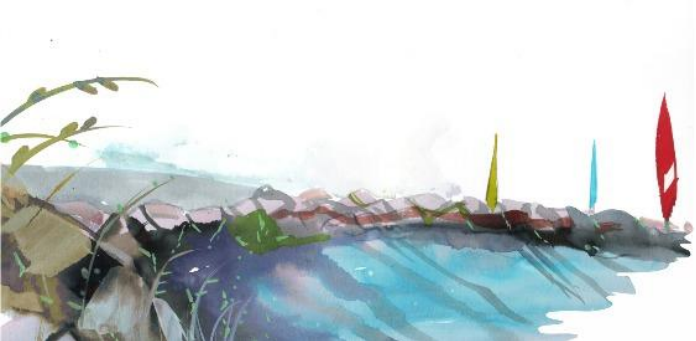


Imagem 02 - Menção da inauguração do Museu Histórico no Jornal Albor. Fonte: Jornal O Albor, 30 de junho de 1956, ed. 2638 - Arquivo Público de Laguna (Casa Candemil).

A importância histórica do edifício foi destacada por Carlos Drummond de Andrade, que no período entre 1945 e 1962, atuou como chefe de seção no Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Ele reforçou que no edifício ocorreu o importante fato histórico da proclamação da “República Juliana”, episódio decorrente da Guerra dos Farrapos. Já a importância arquitetônica é destacada pelo historiador Carlos Eduardo Macagi, mestre em Patrimônio Cultural pelo IPHAN, quando este cita que o edifício funciona como símbolo da colonização portuguesa no Brasil, por ser constituído de pedra e cal (Macagi, 2019).

Ao longo do tempo o edifício sofreu diversas reformas sendo as principais ocorridas em 2010 e 2018. Em 2018, por recomendação de inquérito civil do Ministério Público de Santa Catarina, o edifício foi fechado para ajustes estruturais e melhorias na conservação do acervo. Durante esse período foi realizado um projeto de restauro



idealizado pela arquiteta Francielen Meurer, além do importante arrolamento do acervo do museu, liderado pela museóloga Mirella Honorato (Tavares; Meurer, 2024), ambas faziam parte da gestão de servidores da Fundação Lagunense de Cultura. Abaixo podemos conhecer as plantas arquitetônicas do museu e detalhes do projeto expográfico previsto, e no tópico seguinte exploraremos mais sobre os itens do acervo.

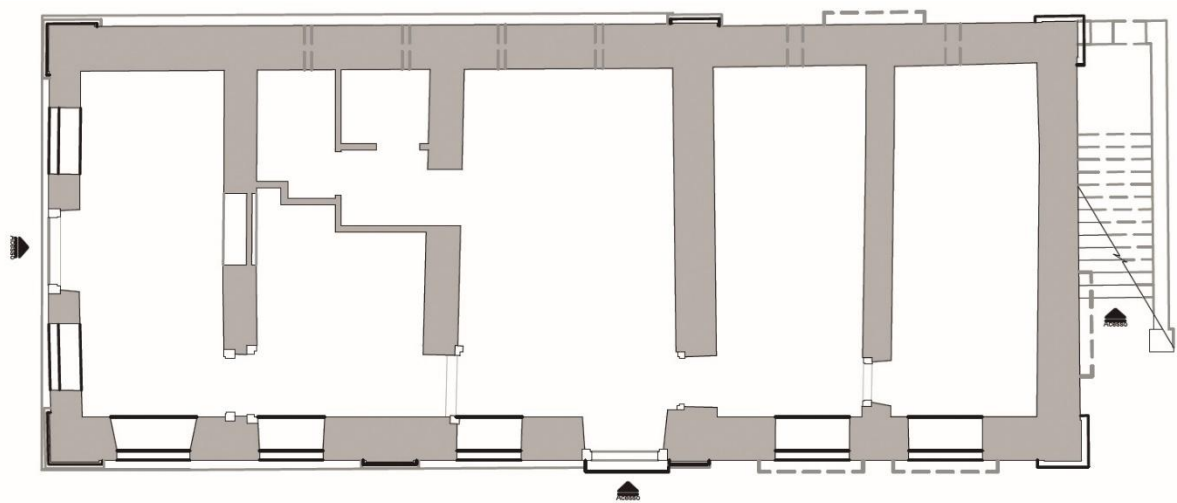


Imagem 03 – Planta arquitetônica do pavimento térreo do Museu Histórico Anita Garibaldi. Fonte: Fundação Lagunense de Cultura, 2019.

Na imagem 03 podemos observar um acesso no primeiro pavimento (ou térreo), que poderia ser explorado como pavimento de exposição, porém atualmente abriga a reserva técnica, enquanto a exposição concentra-se apenas no piso superior, conforme planta a seguir:

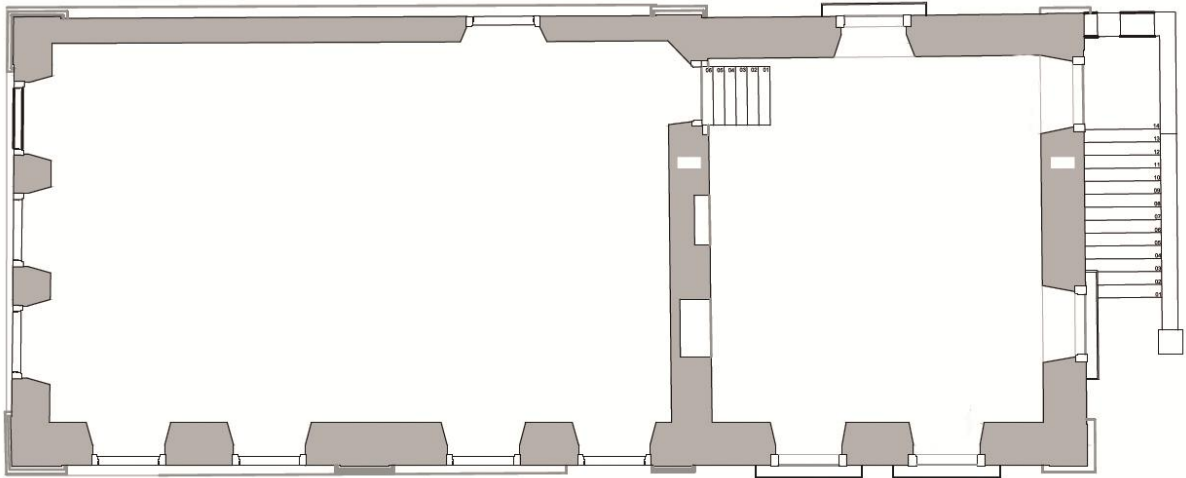


Imagem 04 – Planta arquitetônica pavimento superior do Museu Histórico Anita Garibaldi. Fonte: Fundação Lagunense de Cultura, 2019.

Atualmente a exposição dos itens do acervo do museu se dá apenas no andar superior, com o acesso sendo feito por escada externa levando para o espaço onde estão expostos os itens de maior importância histórica, como a mesma onde foi assinada a fundação da República Juliana, conforme mostra Imagem 05:



Imagem 05 – Segundo pavimento do Museu Histórico Anita Garibaldi, 2025. Fonte: A autora.



Uma escada interna leva para uma sala maior onde ficam a maior parte dos itens expostos como peças de mobiliário, louças e oratórios (imagem 06).



Imagem 06 – Segundo pavimento do Museu Histórico Anita Garibaldi, 2025. Fonte: A autora.

A composição do acervo do museu

A coleta e reunião de itens para compor o acervo do museu foi iniciada pelo Juiz João Marcondes de Mattos, que em julho de 1956 identificou trezentos e vinte e oito objetos e seus doadores (Macagi, 2019). As peças constituíram um acervo diversificado com destaque para itens que representam a formação sociocultural de Laguna, como porcelanas, utensílios domésticos, móveis e objetos pessoais de figuras históricas, como Jerônimo Francisco Coelho (1806 – 1860), pioneiro da imprensa em Santa Catarina. O acervo inclui ainda discos e a gaita de Pedro Raymundo (1906-1973), músico popular das décadas de 1950 e 1960.



Conforme anteriormente citado, durante o fechamento para restauração em 2018, foi realizado um recente trabalho de arrolamento liderado pela Museóloga Mirella que contou também com a participação da arquiteta Francielen Muerer. O manual da Fundação Catarinense de Cultura nos ensina o que significa arrolamento:

É o ato por meio do qual se realiza a contagem de todos os objetos que fazem parte do museu, sendo criada uma lista numerada para controle e identificação geral do acervo museológico. Refere-se a um primeiro reconhecimento detalhado. Dessa forma, recomenda-se que o profissional numere provisoriamente a peça com o número de inventário e que faça isso a lápis ou com etiquetas em material neutro amarradas por um barbante ou cordão de algodão cru que envolva o objeto. Além disso, é imprescindível o registro em um livro ou caderno, especificamente para essa função, do que foi arrolado. Para essa atividade, o registro do número e do nome do objeto é suficiente para uma identificação inicial (Padilha, 2014, pag 41).

O primeiro livro tomo do museu e a listagem de controle interno existentes de gestões antigas foram utilizadas como base para o descritivo dos dados das peças do arrolamento. Nem todos os objetos possuíam informações de origem e data de doação. Algumas peças que estavam no Museu Casa de Anita foram nesse momento trazidas para o museu Histórico Anita Garibaldi e arroladas também. Além da planilha criada com nova numeração designada para cada peça e do breve descritivo a respeito da mesma, foi feito também registro fotográfico de todas as peças. (Tavares; Meurer, 2024). A ideia de fotografar cada peça individualmente tinha como propósito além da catalogação, transformar o acervo do museu em acervo virtual, podendo ser acessado via internet pelo público, ato este que carece de implantação. O recurso digital torna-se um grande aliado uma vez que a coleção não tem espaço físico ou mobiliário adequado para ser completamente exposta, ou não estão restauradas adequadamente para tal exposição ao público, conforme observado em visita.

Sobre o resultado deste trabalho consta em artigo publicado pelas responsáveis pelo procedimento:

O estudo levantou cerca de 2.400 peças que se distinguiam entre artefatos religiosos, mobiliários e utilitários domésticos, moedas, artefatos de artilharia, fotografias e objetos artísticos (telas, discografias, etc.) até artefatos referentes a pré-história da região. As equipes conseguiram extrair muitas informações referentes a origem de doação de algumas peças bem como seu período aproximado a



partir de registros antigos ainda existes. (Tavares; Meurer, 2024, pag 8)

Do total de itens catalogados, 53% teve datação identificada entre o final do século XIX e início do século XX. Brasões e marcas de fabricação ajudaram nessa datação. Porém 34% tem datação desconhecida. Na imagem 07 abaixo, observam-se detalhes do mobiliário exposto no museu, que constitui um rico objeto para futuras pesquisas de história do design de mobiliário uma vez que os móveis apresentam estilos que variam do Sheraton Brasileiro ao Ecletismo (Canti, 1980) . No entanto o descritivo de cada peça no relatório é breve e nele é possível identificar alguns equívocos, tanto ortográficos como de nomenclatura de peças e materiais, que prejudicam a compreensão da informação, o caráter histórico da documentação. Vislumbra-se que a partir desse arrolamento inicial e sua grande contribuição, uma revisão possa ser realizada, a fim de realizar ajustes necessários, evitando que informações equivocadas sejam passadas adiante para o público visitante/pesquisador do museu.



Imagem 07 – Detalhes do mobiliário exposto no Museu Histórico Anita Garibaldi, 2025. Fonte: A autora.



A preservação do acervo do museu histórico

Assim como muitos outros espaços voltados para a preservação da cultura no Brasil, o Museu Histórico Anita Garibaldi enfrenta as mesmas dificuldades relacionadas a falta de investimentos adequados para a preservação de seu acervo e da edificação em si:

É fundamental destacar os principais desafios enfrentados no projeto [de arrolamento], relacionados às questões estruturais do museu, que apresentava patologias pontuais e algumas generalizadas, como ataque de xilófagos, umidade excessiva, manchas de mofo, reboco e pintura danificadas, entre outros. Bem como, a carência de mobiliário apropriado e de um ambiente com climatização adequada para as peças (Tavares; Meurer, 2024, pag 10)

Em visita a edificação em maio de 2025, foi possível entender quais dificuldades ainda são encontradas no que concerne a gestão e manutenção do museu. Observou-se inexistência de climatização adequada e controle de umidade. Por conta disso o acervo é mantido apenas aclimatado, ou seja, em temperatura ambiente e com ventilação natural. A previsão de combate a incêndio está mais bem atendida pois o museu conta com *sprinkles*, extintores e alarmes de incêndio, e toda fiação é passada em tubulação interna reformada recentemente. Porém, os ventos intensos em Laguna causam movimento das telhas, e conseqüentemente formação de goteiras no interior da edificação, necessitando constante manutenção. A ausência de equipe técnica adequada e ambiente correto para o trabalho também dificulta o restauro das peças que estão na reserva técnica. O projeto expográfico criado previa salas adequadas para o trabalho da equipe, para o armazenamento da reserva técnica e criação de mobiliários adequados para exposição das peças, mas infelizmente esse projeto ainda não foi implantado. A consequência disso é visível no atual espaço destinado a reserva técnica, onde móveis e itens menores ficam aglomerados sem estantes adequadas para o correto armazenamento (imagem 8). Na planta apresentada na sequência do projeto expográfico criado (imagem 9), observa-se como seria o espaço ideal destinado a reserva técnica e ao trabalho de restauro das peças pela equipe, bem como mobiliário para o correto armazenamento de peças do acervo (imagem 10).

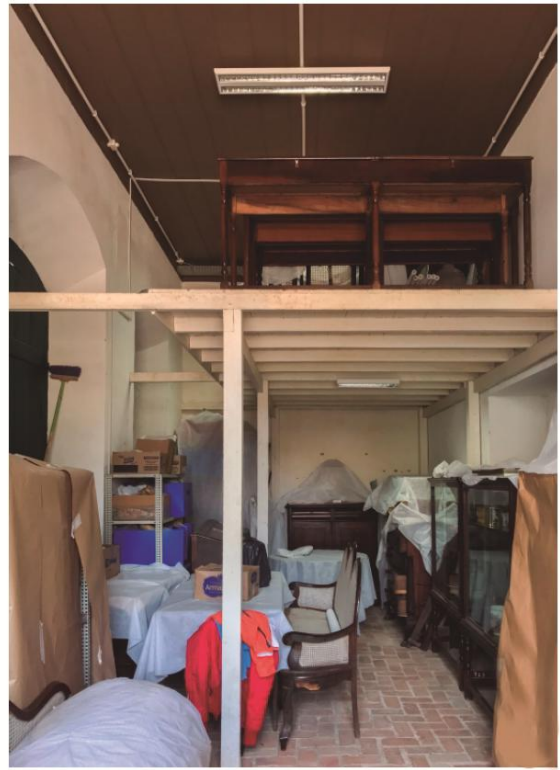


Imagem 8. Reserva técnica atual do Museu Histórico Anita Garibaldi, 2024. Autoria: TAVARES; MEURER.

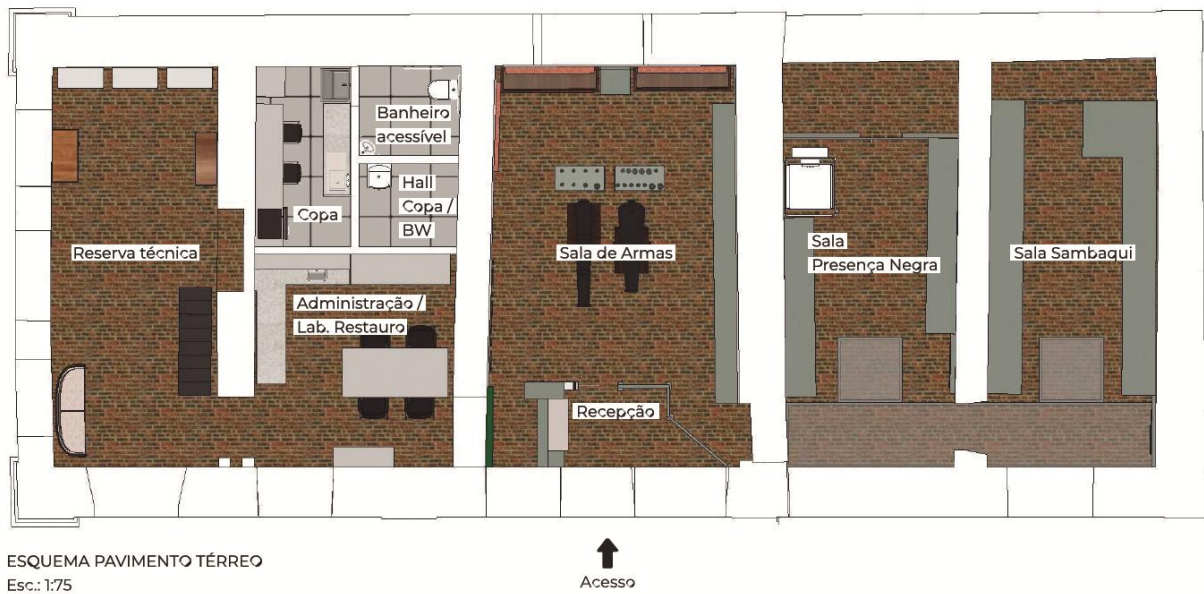


Imagem 9. Planta baixa do novo projeto expográfico com espaço dedicado a reserva técnica e laboratório de restauro, 2024. Autoria: TAVARES; MEURER.



Imagem 10. Imagem do projeto da área da reserva técnica, com estantes e armários dedicados ao correto armazenamento dos itens, 2024. Autoria: TAVARES; MEURER.

O papel do design como mediador de preservação patrimonial

Buscando entender como o design pode atuar como mediador entre museu e público, valorizando e melhorando a comunicação de seus acervos e das próprias edificações, uma vez que muitos museus carecem desses recursos, alguns trabalhos nesse âmbito foram levantados para entender o atual estado da arte e balizar a fundamentação teórica da pesquisa. As palavras chaves buscadas foram “design”, “museu”, e “patrimônio”. Destacam-se nesse levantamento 3 projetos selecionados por melhor dialogar com a pergunta cerne desse artigo “Como o design pode ser usado para melhorar a mediação e preservação patrimonial”.



O primeiro trabalho analisado questiona exatamente essa mesma pergunta, porém o foco da aplicação do design neste material está mais voltado para patrimônio cultural imaterial, ou seja, como as manifestações culturais brasileiras podem ser preservadas através do design. Embora o enfoque não tenha sido a aplicação do design gráfico e de produto dentro de museus, trabalhando para a melhoria das informações expostas, muitos pontos relevantes foram encontrados nesta pesquisa que podem ser aproveitados como ponto de partida teórico para este artigo. O trabalho investiga inicialmente as cartas patrimoniais de Veneza (1964), de Restauro (1972) e a carta de Burra (1980). E conclui:

Nestas três cartas, identificam-se as diretrizes relacionadas à preservação do patrimônio cultural brasileiro, como ferramentas aliadas ao design e a educação patrimonial como instrumentos de mediação cultural para embasar a busca por políticas públicas para salvaguardar o patrimônio brasileiro (Bandeira; Cavalcanti, 2022, pag 4).

Ou seja, se o design é uma ferramenta útil à mediação cultural, ele prova seu valor na medida que engaja, informa e emociona o público quando as peças criadas entram em contato com o mesmo. E se os museus são considerados zonas de contato do patrimônio com o público pela definição da antropóloga Mary Louise Pratt (Pratt, 1999), o design então é a peça física que faz diretamente essa ligação entre ambos.

O artigo analisado termina sugerindo que “trabalhos futuros relacionem o design com as necessidades do contexto social, político e cultural”, e é exatamente desse ponto que podemos partir, analisando o contexto local da cidade de Laguna e propondo formas de inserir o design como ponto de ligação do público com o patrimônio cultural.

Em outra pesquisa que aborda o diálogo entre design social e museologia social, os autores nos lembram que o design sempre teve um papel social apesar de ter surgido em um contexto de revolução industrial:

O movimento ‘Artes e Ofícios’ (Arts & Crafts), protagonizado por William Morris, na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, foi crítico aos efeitos da industrialização e à precarização das condições de trabalho. Em seguida, a escola alemã Bauhaus (1919-1933) concebeu o design enquanto influência reformadora da sociedade,



assim como sua sucessora, a Escola de Ulm (1953-1968) (Cossio; Carvalho, 2021, pag 4)

Ou seja, aqui fica evidente a versatilidade do design, originalmente empregado como forma de otimizar a atividade industrial, ao mesmo tempo que ideologicamente foi trabalhado por suas principais correntes como ferramenta crítica dessa mesma industrialização, portanto influenciando uma reforma da sociedade.

Outro trabalho relevante que analisa o impacto do design no contexto de preservação patrimonial, é a tese da pesquisadora Eliane Maia de 2020. Nela, a autora investiga a reforma realizada para revitalização do centro histórico de São Luís/MA e explora de que forma a falta de artefatos de design, como sinalização e mobiliário urbano, dificultaram a compreensão da importância do patrimônio histórico do local:

“...o desenho industrial atua em diversas frentes na organização do espaço urbano, em interface do uso direto com o usuário, envolvendo uma multidisciplinaridade de conhecimentos. Preenche lacunas na experiência do transeunte no uso do lugar, através da implementação de um artefato, ou um sistema deles.” (Maia, 2020, pag 85).

Essa lacuna que a autora menciona é uma das dores também encontradas na experiência do público que visita o Museu Histórico Anita Garibaldi, pois muito da História que poderia estar exposta ao público, está escondida nas peças guardadas na reserva técnica aguardando restauro ou não está sendo contada pela falta de espaço adequado de exposição. Nesse aspecto o design pode atuar complementando informações relevantes a respeito de uma peça, seja em um adesivo, banner, painel, folheto ou em dispositivos digitais posicionados estrategicamente dentro do museu, visando enriquecer a divulgação do conhecimento a respeito do acervo e da história do museu.

No volume 3 das orientações para gestão e planejamento de museus publicado pela Fundação Catarinense de Cultura encontramos uma provocação interessante que dialoga diretamente com o trabalho aqui proposto:

Segundo o IBRAM, os museus públicos municipais constituem a categoria de natureza administrativa mais frequente no Brasil, com 41,1% do total (IBRAM, 2011, p. 63). Muitos desses museus se consideram distanciados da produção acadêmica na área da Museologia e não se sentem aptos a realizar de maneira autônoma



seu planejamento e sua gestão (DUARTE CÂNDIDO, 2014a, p. 81).
Como melhorar esse cenário? (Cândido, 2014)

Aproximar a produção acadêmica do público geral é um desafio constante enfrentado no meio, uma vez que poucos são os pontos de contato desse público com as pesquisas desenvolvidas. Porém conforme já mencionado, os museus são zonas de contato ideais para alcançar esse objetivo, e os princípios universais do design (Lindwell; Holden; Butler, 2010), que norteiam o desenvolvimento dos projetos, envolvem justamente a acessibilidade da informação, que deve ser disposta com clareza, diagramada de forma didática e com apelo estético, o que gera engajamento do público. Além disso, os autores Lindwell, Holden e Butler (2010) destacam que o design deve ser fácil de ser compreendido e utilizado, além de hierarquizar e organizar a informação através de alinhamentos e agrupamentos corretos, para que o que está sendo informado seja facilmente assimilado. Todas essas características devem ser levadas em conta no desenvolvimento de peças gráficas que servirão para comunicar ao público todo conteúdo que hoje não está disponível na exposição do museu.

Entre outros aspectos importantes relacionados ao design e os museus, acredita-se que um bom mobiliário expositivo pode ser um diferencial de grande relevância. Considerando que “só cuidamos, respeitamos e preservamos aquilo que conhecemos e a ignorância traz uma visão distorcida da realidade” (Machado, 1982) é fundamental que possamos dar a conhecer nosso patrimônio histórico, o qual muitas vezes encontra-se disponível nos museus brasileiros. Criar a cultura da preservação e visita a museus se torna um aspecto cultural a ser perseguido pelos gestores municipais e escolares, com o objetivo de ampliar o acesso do público infantil aos museus. Neste quesito, outro importante ponto a destacar dentro do design de mobiliário para museus é a acessibilidade aos diferentes públicos, visto que o público infantil é muitas vezes esquecido, ou pouco considerado nos projetos expográficos.

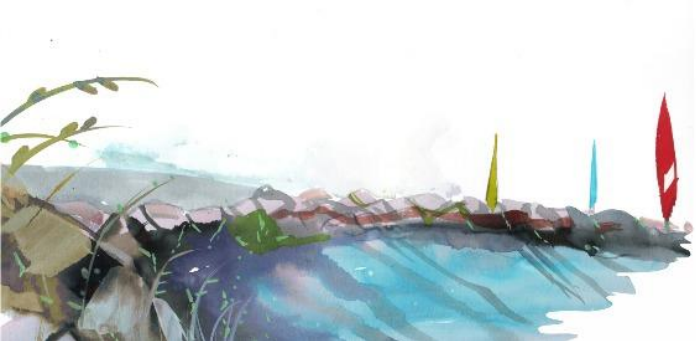


Com base nestes poucos referenciais e reflexões aqui apresentadas fica evidente a importância que o design pode desenvolver para melhorar a mediação e preservação do patrimônio, seja no desenvolvimento de um mobiliário acessível, na proposta de um projeto expográfico para um museu virtual, seja ao dar visibilidade a uma reserva técnica com peças que se adequem aos espaços físicos existentes nos museus, entre tantos outros aspectos ainda por serem estudados.

Considerações finais

Ao analisar o conteúdo aqui pesquisado, desde o contexto histórico da edificação do Museu Histórico Anita Garibaldi, passando pelo conhecimento de seu espaço arquitetônico e seu histórico de intervenções, até chegar na situação expográfica atual, foi possível perceber o quanto esse edifício é um ícone importante para a cidade de Laguna/SC. Tanto por sua relevância histórica como pela constituição de seu acervo e o que ele representa para a cidade, onde a história da vida de seus moradores está contida em cada objeto. No entanto, apesar de ter sofrido diversas reformas e restauros ao longo do tempo, o museu ainda carece de um espaço expográfico ideal para revelar toda potencialidade do seu acervo e da história nele incorporada.

Através da revisão de literatura realizada nesse artigo foi observado como o design pode servir como ponte entre a história não contada do museu e seu acervo e o público visitante, seja ele crianças de instituições educacionais que constituem a maior parcela dos visitantes, pesquisadores ou turistas que visitam a cidade e se encantam pelos prédios históricos, e desejam a partir disso saber um pouco mais sobre a história local. Artefatos de design podem ser utilizados para resolver problemas de exposição que a princípio só seriam solucionados com um novo projeto expográfico arquitetônico, situação ideal, mas muitas vezes inacessível financeiramente. Dessa forma, o design pode apresentar soluções mais acessíveis e fáceis de serem implementadas, aumentando a quantidade de informações disponível ao público, mas não apenas isso, facilitando também a sua absorção, atraindo pela beleza estética e organização agradável ao mesmo tempo que informa com qualidade.



O design aqui cumpriria então um papel social, diferente do papel que cumpre rotineiramente na sociedade pós-moderna, que o utiliza como ferramenta para aumentar o lucro financeiro das empresas. No espaço museológico entretanto, o lucro almejado é a socialização do saber, a democratização da cultura, e a transmissão de conhecimento de qualidade.

Referências Bibliográficas

O ALBOR. Museu Anita Garibaldi – SC. ed. 2638. Laguna, 30 de jun. 1956, p. 1. Instituição de custódia: Arquivo Público de Laguna (Casa Candemil).

BANDEIRA, Suene Martins; CAVALCANTI, Virgínia Pereira. Design e educação: mediação cultural na preservação do patrimônio brasileiro. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e38111427620-e38111427620, 2022.

CANTI, Tilde. *O Móvel no Brasil: Origens, Evolução e Características*. Rio de Janeiro: Candido Guinle de Paula Machado, 1980.

CÂNDIDO, Manuelina Maria Duarte. *Orientações para gestão e planejamento de museus*. Vol 3. Florianópolis: FCC Edições, 2014.

COSSIO, G., & CARVALHO, A. Diálogos introdutórios entre design social e museologia social. 1º Colóquio Design e Memória, 2021.

FUNDAÇÃO LAGUNENSE DE CULTURA. Projeto arquitetônico do Museu Histórico Anita Garibaldi. Laguna: FLC, 2019. Acesso por meio de arquivo institucional.

LIDWELL, William; HOLDEN, Kritina & BUTLER, Jill. *Universal Principles of Design*. Beverly: Rockport Publisher, 2010.

MACAGI, Carlos Eduardo. Laguna: entre memória local e discursos patrimoniais. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural) - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2019.

MACHADO, A. B. M. Conservação da natureza e educação. In: Congresso nacional sobre essências nativas, 1982, Campos do Jordão. Anais. p. 109-118.

MAIA, Eliane Rodrigues Abreu. Projeto integrado de design: o papel do designer de produto na revitalização do patrimônio cultural (Centro Histórico de São Luís – MA). 2020. 163 f. Tese (Doutorado em Design) - Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação Museológica e Gestão de Acervo*. Florianópolis: FCC Edições, 2014.

PRATT, Mary Louise. *A crítica na zona de contato: nação e comunidade fora de foco*. Travessia, 38, 1999.

TAVARES, Marcela Martins; MEURER, Francielen Vieira. Contando Histórias: O Inventário do Museu Histórico Anita Garibaldi como Ferramenta da Preservação e Valorização do Patrimônio Histórico E Cultural. In: Anais do Congresso Internacional de Patrimônio Cultural e Sustentabilidade - CIPCS. Anais. Pelotas(RS) UFPel / UCPel, 2024.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap*® FURG Rio Grande/RS

Notas

¹ Mestranda do programa de pós graduação em artes visuais da UDESC. Graduada em Comunicação Visual pela UFRJ. <http://lattes.cnpq.br/9572941426611485>

² Professora adjunta da Universidade do Estado de Santa Catarina, atuando no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais – PPGAV/UDESC. Desenvolve pesquisas em patrimônio e museus no estado de Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/5371619257631730>, <https://orcid.org/0000-0002-5182-7871>